



**Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Curso de Licenciatura em Geografia**

MARIA APARECIDA DA SILVA SOUSA

**MEMORIAL DO CURSO DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA (2010-2014)**

**Campina Grande-PB
2014**

MARIA APARECIDA DA SILVA SOUSA

**MEMORIAL DO CURSO DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA (2010-2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Graduado em Geografia

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725m Sousa, Maria Aparecida da Silva
Memorial do curso de Geografia na Modalidade a Distância
(2010 - 2014) [manuscrito] / Maria Aparecida da Silva Sousa. -
2014.
18 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria
de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Carolina Cavalcanti Bezerra,
Secretaria de Educação à Distância".

1.Licenciatura em Geografia. 2.Educação à Distância. 3.
Estágio supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 371.356

MARIA APARECIDA DA SILVA SOUSA

**MEMORIAL DO CURSO DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA (2010-2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Graduado em
Geografia

Aprovada em: 26/07/2014

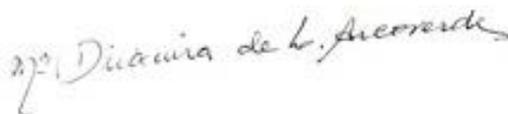
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra
Orientadora



Prof. Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Examinadora



Prof. Dra. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Examinadora

“Que o espaço se torne cada vez mais o espaço de todos os homens, e não o espaço do capital que reprime e explora”.

Milton Santos.

RESUMO

Este memorial apresenta a trajetória de uma cursista no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB na modalidade EaD. O mesmo traz os pontos mais importantes desse percurso de estudos adentrando pelas práticas de Estágio Supervisionado e sua relevância para a formação do professor. O Relato de Experiência contido nesse trabalho apresenta uma retrospectiva de todo o processo vivenciado junto aos colegas de turma, tutoria e coordenação de polo durante todo o período da graduação.

Palavras-Chave: Licenciatura em Geografia. Educação a Distância. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This memorial introduction the trajectory of the a script at the course of the graduation in Geography, of the University State of the Paraíba - UEPB on the modality EaD. The same It brings the most important points of this course of study entering into practices of Supervised Internship and its relevance to teacher training. The account of Experience contained in this paper presents a retrospective of the entire process with the experienced classmates, mentoring and coordination hub for the whole period graduation.

Keywords: Degree in Geography. Distance education. Supervised internship.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	7
2 – TEORIA E PRÁTICA: A GEOGRAFIA EXPLORANDO CAMINHOS NO ESPAÇO FÍSICO E HUMANO	9
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
4 – REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

Este memorial contempla a minha trajetória como estudante de Geografia e mesmo já estando em sala de aula como professora do mesmo componente, tal experiência contribuiu de forma bastante significativa com a teoria contemplada no currículo, a qual considero relevante e satisfatória.

O ingresso no curso surgiu através do contato da UEPB com a Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Cecília qual atualmente sou Coordenadora Pedagógica das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Foi quando iniciei minha caminhada realizando a matrícula com o envio dos documentos solicitados. A partir daí deu-se a espera por um contato da Universidade sobre o início das aulas, que demorou algum tempo.

O primeiro e-mail foi recebido no mês de maio do ano de 2011. Eu e alguns colegas, ainda desconhecidos, formamos a turma 11 no Polo EaD/UEPB em Campina Grande-PB. Precisei me adequar às especificidades do curso na modalidade a distância tais como formação de grupos para trabalhos, os fóruns, me adaptar ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como, aos necessários encontros presenciais em Campina Grande, com aproximadamente 120 km de distância do município ao qual resido.

Os principais objetivos desta trajetória enquanto estudante e estagiário está na compreensão da realidade social da escola de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente em face de essa realidade e participar de sua transformação adotando comportamentos e tomando decisões pautadas na ética, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender e desenvolver habilidades explorando concepções de ensino-aprendizagem em cada área de conhecimento, repensando conteúdos e práticas de ensino, levando sempre em conta o contexto social, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos educandos.

Dessa forma o intuito deste Memorial seria relatar os processos que resulta na conclusão de uma graduação em Geografia, desde as primeiras atividades a distância, os seminários, as aulas de campo e as provas presenciais, bem como o convívio com o ambiente de aprendizagem e com todos que dele faziam parte.

Este também contempla minha experiência com o estágio supervisionado desenvolvido na Escola Estadual Antônio Francisco Gomes, localizada na cidade de Santa Cecília – PB, nas modalidades Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos.

Geografia para mim é antes de tudo um curso de formação humana. Ser professor-educador é mediar o conhecimento, transmitindo-o de forma que o aluno entenda os valores não só pedagógicos, mas também os morais, trabalhando com a interdisciplinaridade das ciências auxiliares, a fim de formar cidadãos críticos e reflexivos.

O educador, em seu ambiente de trabalho, necessita ter a sensibilidade de entender, o ser humano que esta ali, para ser instruído e formado por ele, pois esse ser vem de culturas diferentes, tem valores morais e sociais até então repassados a ele pelo senso comum, através de uma educação não intencional.

Desejo assim fazer parte do processo educativo, através de uma pedagogia transformadora, fazer a diferença contribuindo assim para a transformação dos valores que hoje, são repassados a nossa sociedade.

2. TEORIA E PRÁTICA: A GEOGRAFIA EXPLORANDO CAMINHOS NO ESPAÇO FÍSICO E HUMANO

Em meio a tudo fui percebendo e aprendendo muitas coisas e a primeira delas foi a importância do modelo de ensino sistema Educação a Distância (EaD) que conseguiu fazer de mim uma pessoa mais autônoma e capaz de expressar melhor os pensamentos. Era uma forma diferente de aprender. Hoje percebo que aprendi tanto interagindo com meus colegas, professores e tutora, quanto lendo os textos propostos e realizando as atividades obrigatórias. Além disso, respaldada pelas disciplinas Educação e Tecnologia e Introdução a Informática essa experiência serviu para conscientizar-me da importância da inserção das mesmas na educação como uma forma de preparar os alunos para o uso ativo e crítico das tecnologias digitais e midiáticas, inclusive levando-os a criarem e recriarem projetos interdisciplinares com a orientação também dos professores das demais disciplinas do currículo escolar.

Foram quatro anos de muitas dificuldades, pensei em desistir algumas vezes por conta das adversidades, o transporte para locomoção, o difícil acesso entre outras dificuldades que surgiram no decorrer desta caminhada. Apesar das adversidades, tudo aconteceu da melhor forma possível de acordo com as especificidades da graduação em geografia, regras do Polo EAD, e da Universidade Estadual da Paraíba. E como em todo processo educacional foi surgindo a troca de experiências entre os atores envolvidos: coordenadores, tutores, professores e alunos contemplados por um mundo virtual e real que proporcionou grandes momentos ricos em aprendizagens, compromissos e responsabilidades, procurando cumprir cada um dentro do seu contexto atingir seus objetivos. Não se pode deixar de mencionar o desfecho de tudo que será desenvolvido diante dos nossos alunos, como aprendemos na disciplina de Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, que nos faz refletir que a educação não é neutra, ao contrário, ela possui uma intencionalidade, quem faz ou pensa educação, precisa ter clareza do para quê e para quem faz, e foi com esta visão que continuei percorrendo cada disciplina estudada bem como também na prática em sala de aula.

Como foi importante entender a ação do homem e a sua relação com a produção do espaço geográfico e poder ajudar o meu aluno a compreender as relações de interdependência entre as atividades que homens e mulheres desenvolvem no cotidiano e a produção do espaço geográfico, compreendendo que a forma como a sociedade se apropria e usa a natureza, a partir de suas ações, do seu trabalho, constitui e cria a diversidade. Dessa forma, identificar os domínios de ação da sociedade no espaço geográfico, ou seja, a forma como o homem se apropria da natureza, a forma como o

homem explora essa natureza. A forma como o homem habita (pois habitar é produzir espaço). A forma como as comunidades estabelecem relações com outros grupos sociais através da troca, pois a troca é o coração dos processos de desenvolvimento econômico. As formas de se gerir, de se governar, pois todo corpo social tem necessidade de se governar, de se organizar, pois as formas de organização podem assegurar interesses diversos, orientar a produção, gerir conflitos internos.

Conclui-se então que o espaço geográfico é produzido socialmente, ou seja, é produzido por homens e mulheres que através do seu trabalho constroem os lugares, as habitações, as cidades.

Já na disciplina Leitura, Interpretação e Produção de Textos quero destacar a Poesia de João Cabral de Melo Neto que se refere à leitura e escrita de textos como hábitos corriqueiros, cotidianos... Um Catar Feijão.

Catar feijão se limita com escrever:
 Joga-se os grãos na água do alguidar
 E as palavras na folha de papel;
 Depois, joga-se fora o que boiar.
 Certo, toda palavra boiará no papel,
 Água congelada, por chumbo seu verbo:
 Pois para catar esse feijão, soprar nele,
 E jogar fora o leve e oco, palha eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
 O de que entre os grãos pesados entre
 um grão qualquer, pedra ou indigesto,
 um grão imastigável, de quebrar dente.
 Certo não, quando ao catar palavras
 A pedra dá à frase seu grão mais vivo:
 Obstrui a leitura fluviente, flutual,
 açula a atenção, isca-a como o risco.
 (João Cabral de Melo)

E assim vivenciei o primeiro semestre e as primeiras provas na universidade, às primeiras médias e doeu ficar na final, mas superei isso também; termina a fase de experiência.

No segundo semestre e muito orgulhosa já falava aos meus alunos e colegas de trabalho a satisfação, certeza e segurança que sentia de estar estudando e aprimorando meus

conhecimentos sobre a disciplina que mais gostava no colégio. Nesse momento, já totalmente familiarizada com o curso, tudo parece mais claro e simples, estou totalmente inteirada, sabendo o que quero e preciso para melhorar sempre mais e a cada disciplina estudada me sinto melhorar estudando a parte física da Geografia.

Tinha grandes expectativas em relação a esta parte, pois sentia dificuldades ao lecionar. Pude compreender que o nosso espaço tem suas complexidades que precisamos estudá-lo para poder compreender como se formou, transformou e vai se modificando a cada instante de forma espetacular.

Estudar a Geografia também causou uma grande mudança na minha vida, uma ruptura dos velhos conceitos, das velhas metodologias e abertura para grandes mudanças e transformações na prática como educadora, mesmo sabendo que ainda tinha pela frente muitos mares a desbravar. Este semestre foi mais tranquilo já com os grupos formados apresentamos mais um seminário que teve como tema: Trânsito, Educação Para a Vida, escolhido para contemplar a temática Cartografia da Violência, e assim vivenciamos todos os outros momentos avaliativos propostos. E assim foram passando todos os semestres, a cada disciplina mais descobertas.

Cada professor era um mestre que deixava sua marca em minha vida acadêmica; que passei a enxergar com um olhar diferenciado, um olhar que se projeta para o futuro e busca se desvencilharem das amarras do tradicionalismo do passado, e diante de tantos exemplos, experiências, descobertas e transformações fomos trilhando caminhos mais sólidos do conhecimento geográfico, de forma organizada, sistemática e subsidiada por textos, vídeos, citações de grandes autores, além das diversas atividades e aulas propostas que fizeram parte da construção presente e futura do aprendizado que iniciamos a nesta graduação e que percorrerá por toda uma vida. Com metas traçadas, a partir de então o propósito foi adequar minha prática concomitante a teoria, que desde o início despertou outro olhar sobre cada conteúdo, de forma crítica e consciente sobre o espaço que habitamos e estudamos e que sempre me fascinou por sua imensidão e belezas.

[...] o processo pelo qual o homem acumula as experiências que vai sendo capaz de realizar, discerne entre elas, fixa as de efeito favorável e, como resultado da ação exercida, converte em ideias as imagens e lembranças, a princípio coladas às realidades sensíveis, e depois generalizadas, desse contato inventivo com o mundo natural (PINTO 1979 *apud* ARANHA; MARTINS, 1986, p. 05).

Lembro com muito prazer das aulas de campo que enriqueceram a teoria, as que pude vivenciar ficaram marcadas para sempre desde a interação com os tutores e colegas. Ao traçado da aula, que foi bastante satisfatória, recordo da aula no município de Puxinanã onde visitamos a estação de tratamento de água do açude do Milhã, os lajedos com exemplos de afloramentos rochosos das rochas magmáticas, e analisamos os impactos ambientais do “aterro sanitário” construído na cidade. Foi um dia bastante proveitoso, saí de lá renovada e com mais vontade de ir além, sair dos muros da faculdade e também das salas de aula, mostrar o mundo aos meus alunos, praticar a nossa geografia para melhor sentir e gostar da mesma.

No decorrer dos semestres, diante das disciplinas e conteúdos abordados, fui tendo contato com alguns importantes geógrafos, entre eles: Milton Santos, Yves Lacoste, Antônio Venturi entre outros.

E foi então que, no sexto semestre, iniciamos uma nova e importante etapa: o estágio supervisionado. Mais uma vez surgiram algumas dificuldades como tomar todas as providências exigidas pela universidade para poder estagiar, escola, professor colaborador, a turma, ter um tempo disponível para assistir as aulas inclusive na mesma escola onde já leciono; porém, tudo ocorreu tranquilamente e fui vencendo mais esta batalha de disposição e tempo.

2.1 ESTÁGIO SUPERVISONADO I

A escola onde fiz os estágios está localizada na zona urbana da cidade de Santa Cecília – PB e é de porte médio com uma estrutura física boa, porém já gasta pelo tempo e falta de manutenção regular. É composta de 6 salas de aula, 1 laboratório de ciências, 1 laboratório de informática, secretaria, diretoria, cantina, banheiros masculino e feminino e um pátio. Funciona durante os turnos vespertino e noturno e a gestão é formada apenas pela gestora e uma secretária, não dispondo de Coordenador Pedagógico e nem de Supervisor Escolar; porém, tem um ótimo corpo de professores e conta com excelente equipe de apoio, atendendo aos níveis de ensino: Séries Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA Médio.

Nesta etapa do estágio as observações aconteceram no 9º ano do Ensino Fundamental no turno vespertino sob a supervisão da professora Roseana Barbosa da Silva, em 4 horas/aula distribuídas em dois dias na semana. A turma era composta por 32 alunos.

Minha primeira observação foi no dia 22 de fevereiro de 2013 durante duas horas/aula. Fui apresentada como estagiária da turma¹ e neste momento expliquei como seria a minha participação nas aulas esclarecendo que neste primeiro momento o estágio era apenas de observação. A primeira impressão foi que eram alunos aparentemente comportados, porém no decorrer da observação pude perceber que alguns expressaram comportamentos rebeldes, reflexos da fase adolescente.

As aulas da professora eram bem planejadas, a mesma procurava diversificar os mecanismos para facilitar o entendimento e interesse dos alunos. A professora responsável pelo meu estágio procurava ter um bom relacionamento com a turma, conversar, tirar dúvidas, motivar, utilizar uma linguagem que facilitava a compreensão, procurando utilizar recursos pedagógicos diferenciados como o projetor de slides, por exemplo, fazendo a aula mais dinâmica e atrativa. A mesma também sempre registrava a frequência dos alunos no início da aula sendo bastante assídua e participativa nas atividades e projetos da escola.

Todos os alunos dispunham do livro didático, recurso indispensável nas aulas da professora. Outro recurso muito utilizado foram os mapas e o globo terrestre, sempre presente nas aulas.

No decorrer das observações percebi que a maioria dos alunos não gostava muito da disciplina de Geografia, e tinham alguma dificuldade com conteúdos, não respondiam as atividades selecionadas pela professora, tanto na classe como em casa. Os alunos resistiam ao hábito da leitura, por isso em alguns casos a repudia a disciplina.

Continuando as observações percebi que a professora tinha uma rotina básica, ou seja, organiza suas aulas sempre partindo dos conteúdos e textos do livro didático, com apresentações expositivas e dialogadas, e sempre após cada explanação uma atividade escrita na sala de aula e para casa, exigindo sempre dos alunos a realização das mesmas. Após o término de cada conteúdo realizava uma atividade avaliativa, geralmente uma prova escrita, além de usar também em sua metodologia a avaliação contínua e a apresentação de seminários e trabalhos de pesquisa.

Os projetos também fizeram parte dos planos da professora. Um deles foi sobre o meio ambiente, quando levou um filme para a sala de aula para iniciar a discussão sobre o tema no Dia Mundial do Meio Ambiente. Após assistirem ao filme, em grupo os alunos produziram um texto analítico sobre o filme.

¹ Os mesmos me conhecem já que também faço parte do quadro de professores da escola.

O projeto contemplava ainda uma pesquisa na escola com as demais turmas em relação a como os alunos se preocupavam com a preservação do meio ambiente. Tal pesquisa serviu de base para a continuação do desenvolvimento do projeto que seria a produção de um panfleto com os direitos do meio ambiente.

E assim aconteceu a primeira parte do estágio supervisionado. Ao final desta etapa conclui que o estágio é muito importante para o estudante, enquanto observamos a prática, recordamos a teoria e isso proporciona uma satisfatória reflexão teórica e prática.

O conhecimento da teoria é algo imprescindível para qualquer prática, mas a junção dos dois é o melhor resultado que podemos ter em qualquer área de trabalho ou conhecimento. Dessa forma, através da observação da prática do outro podemos construir a nossa forma de trabalho, pois cada um tem sua metodologia específica esse é o diferencial de todo profissional.

Diante do que observei nas aulas há uma necessidade de melhora da prática de ensino, lembrando sempre que não estamos prontos e que todos os dias podemos aprender algo, basta que estejamos abertos ao novo.

2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Nesta etapa do estágio, as observações aconteceram no 1º ano do Ensino Médio no turno vespertino sob a supervisão da professora Roseana Barbosa da Silva, em 2 horas/aula distribuídas em 1 dia na semana. A turma é composta por 27 alunos. Minha primeira observação foi no dia 01 de setembro de 2013 durante duas horas/aula.

Como no Estágio I, que foi o de observação os procedimentos em sala de aula foram os mesmos, inclusive o desinteresse da turma. Porém, em um determinado dia, a professora levou os alunos em uma aula de campo para estudar de perto os tipos de vegetação existentes. Foi uma aula diferente e interessante que durou 4 horas e além da vegetação os alunos puderam conhecer um pouco da cultura local também. Voltando para a sala de aula, os alunos produziram um relatório sobre a aula e expuseram no mural da sala. E assim aconteceu a segunda parte do estágio supervisionado na turma do 1º ano do Ensino Médio.

2.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele

dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. (FREIRE, 1967, p.63).

Integrar teoria e prática. Esse é o maior objetivo do estágio curricular, no qual o aluno é acompanhado e dirigido por um professor orientador, que busca avaliar o desenvolvimento, a aprendizagem e a experiência vivenciada pelo aluno durante todo o processo. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade o estágio é uma importante oportunidade de crescimento profissional e pessoal, que visa aprimorar os conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional.

O estágio permite ao aprendiz entrar em contato direto com seu objeto de trabalho, momento em que mesmo analisará as possibilidades de atuação profissional.

O estágio é muito importante para o estudante, enquanto observamos a prática, recordamos a teoria e isso proporciona uma satisfatória reflexão teoria e prática.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 17).

O conhecimento da teoria é algo imprescindível para qualquer prática, mas a junção dos dois é o melhor resultado que podemos ter em qualquer área de trabalho ou conhecimento. Dessa forma, através da observação da prática do outro podemos construir a nossa forma de trabalho, pois cada um tem sua metodologia específica esse é o diferencial de todo profissional, lembrando sempre que não estamos prontos e que todos os dias podemos aprender algo, basta que estejamos abertos ao novo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Paulo Freire, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Dessa forma me vejo um eterno aprendiz que concluí a graduação em geografia satisfeita por entender que o processo ensino-aprendizagem é constante em nossa trajetória de docente e discente.

Finalizando está graduação em Geografia, percebemos que somos todos um mundo, cada um com seu espaço, natural ou transformado, mas cheio de grandes ideias, objetivos e realizações, porém, espaço inacabado, e que bom ter consciência disso. Sempre quero aprender mais e aprendi e aprendo todos os dias relembro e criando, agora com mais responsabilidade de quem se apropriou de um conhecimento antes informal e hoje formalizado.

Oportunidade, esta é a palavra que é bastante considerável desde a primeira vez que tive contato com a Universidade e daí por diante só vieram desafios que eu tanto queria superar e consegui. Estou aqui, feliz com a profissão e área de ensino que escolhi e vou viver tudo, continuar vivendo junto com meus alunos, com meus colegas e minha escola.

A busca constante do conhecimento pelo professor lhe traz benefícios de crescimento profissional e para o desenvolvimento das instituições escolares.

Creio, portanto, que o professor não se faz apenas de formação teórica; se o mesmo não tiver compromisso com o seu trabalho, tudo o que aprendeu não contribuirá para a transformação da sua prática.

Em meio a tantas dificuldades que encontro ao longo da caminhada, a paixão que tenho por ensinar não se mantém viva dentro de mim todos os dias; as dificuldades fazem com que ela se esfrie, mas fica uma pequena chama que sempre reacende hora mais forte, hora mais fraca, mas tenho certeza que esta jamais morrerá dentro de mim. É isso que não me faz desistir, foi isso que fez chegar até aqui e seguir mais adiante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação Como Prática de Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra. 1967.

NETO, João Cabral de. **A Educação Pela Pedra**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1966

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.